

# ANTROPOLOGIA PORTUGUESA

•  
Neste número

*Práticas Artísticas na Modernidade*

*Um Encontro sobre  
Antropologia das Artes*

Vol. 11  
1993

---

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## Apresentação

Os textos agora reunidos neste número da Antropologia Portuguesa resultam de um Encontro sobre Antropologia das Artes, organizado pela Bienal Universitária de Coimbra com a colaboração da Associação Portuguesa de Antropologia (APA), que teve lugar em Janeiro de 1992 no Museu Municipal Santos Rocha na Figueira da Foz.

Definida a vontade de abordar a criação artística contemporânea – na arquitectura, dança e teatro – do ponto de vista da antropologia social e cultural, a BUC estabeleceu contacto com a APA, através do João Bicker (Museu Antropológico da Universidade de Coimbra), para a programação do Encontro.

Logo que tal tarefa me foi confiada pela direcção da APA, convidei a Filomena Silvano (professora de Antropologia do Espaço no Departamento de Antropologia da FCSH-UNL) e a Maria José Fazenda (professora de Antropologia da Dança na Escola Superior de Dança do IPL) para, em conjunto, definirmos o programa. Foi a sua dedicação e entusiasmo, com a eficácia e o carinho do Rui Valente da BUC, que permitiu que chegassemos a definir quais os objectivos do Encontro e o modo de o organizar, e depois a torná-lo realidade.

Após várias sessões em que discutimos e rabiscámos vários modelos possíveis, definimos o que queríamos, em torno de dois eixos: caracterizar as condições específicas da criação artística na modernidade / encorajar a comunicação entre antropólogos, artistas e estudiosos das várias artes. Assim, optámos por um modelo em que cada um dos três dias do Encontro seria dedicado a uma disciplina artística – Arquitectura, Dança, Teatro – com comunicações de manhã, debates durante a tarde, e actividades paralelas à noite (espectáculos e uma exposição). Convidámos um antropólogo estrangeiro especializado em cada uma das áreas, e colegas que entre nós também a elas se dedicam. Para os debates da tarde, pedimos ao Nuno Portas, ao António Pinto Ribeiro e ao António Augusto

Barros que fossem seus coordenadores, e que os abrissem com uma síntese crítica das respectivas comunicações da manhã.

E durante três dias algumas dezenas de pessoas falaram, viram, discutiram, ouviram, e até mexeram – a Cynthia Novack pôs-nos a todos a experimentar passos de ballet, de ‘contact improvisation’ e de dança tradicional do Gana. Num ambiente de grande energia e entusiasmo intelectual. Entre o Auditório do Museu, os magníficos almoços e jantares aí servidos, e o sol da esplanada à sua entrada – pelo que nunca poderemos agradecer convenientemente à sua Directora, Isabel Pereira, e à sua equipa. Daí para o edifício do Casino onde prolongávamos as conversas para os espectáculos e a exposição, e para os hotéis, pelas noites dentro, pelas ruas da Figueira da Foz.

É evidente que esta antologia não pode captar a qualidade dos encontros, das muitas relações, formais e implícitas, que expressaram cumplicidades e tensões dinâmicas dos antropólogos, artistas e estudiosos, entre si e uns com os outros.

O que aqui fica são os textos das comunicações apresentadas nessas três manhãs. Dada a sua posição privilegiada, sempre no interface de diferentes modos de vida e de diferentes concepções do mundo, a antropologia está particularmente apta para fornecer conceitos e tipos de discurso apropriados para lidar com a organização cultural em contextos de modernidade. O que leva a que alguns termos nela originados passem para um uso popular, nos discursos mediáticos ou no discurso dos políticos, por exemplo, onde perdem qualquer eficácia como instrumentos de conhecimento (multiculturalismo, local/global, creoulização, mestiçagem, etc.). Mas a maioria dos antropólogos tem estado bastante alheada da questão da modernidade e dos instrumentos para a analisar e entender. Só muito recentemente, e ainda minoritariamente, alguns lhe vêm dirigindo a sua atenção. Neste conjunto de textos ficam patentes alguns avanços nesse sentido; embora também algumas inércias e resistências.

Que esta seja uma continuação do Encontro de 92. A continuar.

*José António B. Fernandes-Dias*  
(FBA - UL)